

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas

José Afonso

MOITA

18, 21 e 22 mai.

2012

Área Territorial
de Lisboa e Vale do Tejo
da IGEC



1 – INTRODUÇÃO

A **Lei n.º 31/2002**, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (**Despacho n.º 4150/2011**, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a IGEC está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no **Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007**, de 31 de julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do **Agrupamento de Escolas José Afonso – Moita**, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada em **18, 21 e 22 de maio de 2012**. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento e as três escolas básicas do 1.º ciclo de Alhos Vedros com jardim de infância.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com o valor esperado na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2011-2012** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas José Afonso situa-se no concelho da Moita (freguesia de Alhos Vedros) e foi criado no ano letivo de 2003-2004. É constituído pela Escola Básica de Alhos Vedros, onde funciona a Unidade de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência, pela Escola Básica de Alhos Vedros n.º 1, pela Escola Básica de Alhos Vedros n.º 2, todas com jardim de infância, e pela Escola Básica de 2.º e 3.º ciclos José Afonso, instituída como sede.

Frequentam o Agrupamento 139 crianças (seis grupos da educação pré-escolar) e 1096 alunos, dos quais 540 se encontram no 1.º ciclo do ensino básico (25 turmas), 243 no 2.º ciclo (11 turmas) e 313 no 3.º ciclo (13 turmas). No âmbito das novas oportunidades, 19 formandos estão inscritos no curso de educação e formação de Operador de Informática (uma turma).

A percentagem de alunos naturais de outros países é de 6%, com predomínio para os oriundos de países africanos de língua oficial portuguesa.

Relativamente à ação social escolar, verifica-se que 63% dos alunos não beneficiam de auxílios económicos. No que respeita às tecnologias de informação e comunicação, 80% dos alunos possuem computador e internet em casa.

Trabalham no Agrupamento 121 docentes, dos quais 78% pertencem aos quadros, sendo a experiência profissional inferior a 10 anos, apenas em 24% dos casos. Dos 38 trabalhadores não docentes, somente 26% possuem menos de 10 anos de serviço.

Os indicadores relativos à formação académica dos pais são desconhecidos para 14% dos casos e, dos conhecidos, 10% têm formação de nível superior e 38% têm uma formação de nível secundário ou superior. No que respeita à ocupação profissional, 10% exercem atividades de nível superior e intermédio.

No ano letivo de 2010-2011, ano para o qual há referentes nacionais calculados, são favoráveis os valores das variáveis de contexto do Agrupamento que respeitam à formação académica e à profissão dos pais, aos alunos sem ação social escolar nos 4.º, 6.º e 9.º anos e, ainda, aos alunos que possuem computador e internet. Apenas são desfavoráveis no que respeita à idade média dos alunos, nos três ciclos de escolaridade. Aproximam-se da mediana nacional os restantes valores, nomeadamente os referentes aos docentes do quadro e à assiduidade do pessoal docente.

3- AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

O trabalho realizado na educação pré-escolar, no estímulo às aprendizagens nas diferentes áreas de conteúdo, tem sido relevante de forma a promover o desenvolvimento global das crianças. A análise dos dados qualitativos, decorrente dos registos realizados este ano letivo, indica que as crianças têm revelado um desenvolvimento gradual e positivo, para o qual tem contribuído a interação com o 1.º ciclo e a participação das famílias. Na implementação das metas de aprendizagem, neste nível de educação, foi reconhecida a necessidade de prestar uma maior atenção ao domínio da expressão e comunicação.

A recolha e a análise sistemática de dados qualitativos, relativos à avaliação das crianças que frequentam a educação pré-escolar, foram iniciadas este ano em moldes que vão permitir o estudo comparativo dos diferentes anos letivos, facilitando assim o conhecimento do seu desenvolvimento global.

É de realçar o trabalho desenvolvido no último triénio com os alunos dos 1.º e 2.º ciclos, considerando a evolução das taxas de sucesso global e o valor esperado determinado para 2009-2010. Efetivamente, os resultados escolares nestes ciclos situam-se em linha com o esperado, para a avaliação externa a língua portuguesa e a matemática e para a taxa de conclusão. O Agrupamento apresenta como fator explicativo do sucesso nestes ciclos a implementação do projeto *Voar*, integrado no Programa Mais Sucesso Escolar (tipologia Fénix), como estratégia de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

Este projeto foi iniciado no ano letivo 2009-2010 com os 2.º e 6.º anos de escolaridade. A análise da qualidade do sucesso em coortes de alunos, resultante dos dados disponibilizados pelo Agrupamento, mostra uma evolução muito significativa (+6,8% e +7,2%, respetivamente). Assim, reconhece-se a necessidade de uma sistematização dos resultados com a análise dos fluxos escolares, percurso de corte de alunos, com vista a uma maior reflexão sobre a qualidade do sucesso inerente ao projeto *Voar*.

No que respeita ao 3.º ciclo, a taxa de conclusão está acima do esperado, determinado para o ano letivo 2009-2010, e a taxa de sucesso global mostra flutuação com subida, comparando o primeiro com o terceiro ano do triénio em análise. No ano letivo referido, os resultados do 9.º ano estão abaixo do esperado para a avaliação externa a matemática e a língua portuguesa. O Agrupamento não identificou o fator determinante para a discrepância verificada, para aquele ano letivo, entre os resultados da taxa de conclusão e da avaliação externa do 9.º ano.

É de salientar o funcionamento dos cursos de educação e formação, com uma taxa de sucesso de 79%, em 2010-2011, apesar das dificuldades resultantes dos comportamentos menos adequados dos formandos.

Dado o contexto socioeconómico, em que os valores das respetivas variáveis são genericamente favoráveis, esperar-se-iam resultados também mais favoráveis, ou seja, acima dos valores observados.

É de realçar a inexistência de abandono nos três ciclos, no último ano letivo, e no 1.º ciclo, no último triénio. As taxas de abandono escolar nos anos letivos 2008-2009 e 2009-2010 foram para o 2.º ciclo, 2,59% e 0,41% e para o 3.º ciclo, 0,92% e 0,96%, respetivamente.

RESULTADOS SOCIAIS

O Agrupamento tem fomentado, de forma intencional e sistemática, a educação para a cidadania, em especial a participação e o desenvolvimento cívico. A educação pré-escolar incide nas competências desenvolvidas na área de formação pessoal e social, com atividades promotoras de hábitos de vida saudáveis e ligadas à educação ambiental.

No ensino básico, salienta-se a divulgação das regras comportamentais, a implementação de programas para o desenvolvimento de competências sociais (integrados no projeto TASSE do Programa Escolhas, como o *Jogo do TASSE* e o *TASSE Com Direitos*) e a realização de assembleias de delegados de turma, com o intuito de promover a responsabilização e o comportamento disciplinado dos alunos, assim como o seu bom relacionamento com docentes e não docentes.

O sentido crítico e a identificação com o Agrupamento levam os alunos a considerarem que o mesmo pode ter ainda mais em conta a sua participação no desenvolvimento de atividades que estimulem o empreendedorismo e consolidem as sinergias associadas à construção e transmissão da cultura e clima de escola.

É de salientar o desenvolvimento de algumas campanhas (como a *Recolha de Tampinhas* e o *Megacabaz de Natal*) destinadas a desenvolver o espírito de entreajuda e de responsabilidade cívica das crianças e alunos. Porém, pode ainda ser reforçada com mais atividades que promovam o respeito pelos outros e a solidariedade.

Em relação às medidas disciplinares sancionatórias de suspensão aplicadas aos alunos dos 2.º e 3.º ciclos, no último triénio, verifica-se, através dos dados disponibilizados pelo Agrupamento, uma diminuição do número de dias nos dois últimos anos letivos (99; 51; 60), acompanhada por uma diminuição do número de alunos envolvidos (17; 14; 12). É de notar que esta redução ocorreu apenas no 3.º ciclo, dado que, no 2.º ciclo, houve um aumento do número de dias e do número de alunos sujeitos a estas medidas, o que mostra as dificuldades do Agrupamento em resolver a indisciplina neste ciclo de ensino. No mesmo sentido, é de registar, no triénio em análise, o aumento das medidas disciplinares aplicadas aos formandos do curso de educação e formação.

É de referir que, apesar das dificuldades, foi superado em parte um dos pontos fracos apontados no relatório da Avaliação Externa das Escolas que teve lugar em 2008 (*“elevados índices de indisciplina ao nível dos 2.º e 3.º Ciclos”*). Assim, subsiste a necessidade do desenvolvimento de estratégias que promovam as competências sociais dos alunos em sala de aula, identificadas pelo Agrupamento como causas de insucesso, nomeadamente aquelas que envolvem a atenção/concentração, de modo a melhorar as aprendizagens.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

Os alunos, encarregados de educação e trabalhadores mostram, de um modo geral, satisfação com o funcionamento das diferentes áreas do Agrupamento, traduzida nos questionários e expressa pelo predomínio da opção de concordância parcial. Os alunos destacam *“Gosto desta escola”*, os pais e encarregados de educação realçam *“Gosto que o meu filho frequente este jardim de infância”* e *“Gosto que o meu filho ande nesta escola”* e o pessoal docente e não docente *“O ambiente de trabalho é bom”*, com valores percentuais elevados.

A associação de pais e encarregados de educação, que integra a comissão alargada da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Moita, mostra-se conhecedora da realidade e empenhada na procura de soluções para os problemas identificados, num trabalho de colaboração com a diretora. Neste sentido, foi superado o ponto fraco referido na anterior Avaliação Externa: *“ausência de uma estratégia de promoção de maiores níveis de participação dos pais e encarregados de educação”*.

É também de salientar o reconhecimento do contributo da organização para a comunidade envolvente, através da cedência de equipamentos para a prática desportiva e do funcionamento de um Centro de Novas Oportunidades e da Universidade Sénior em espaços do Agrupamento. Assim, foi considerada a oportunidade indicada na Avaliação Externa de 2008: *“constituição de um Centro Novas Oportunidades sediado no Agrupamento como forma de aumentar a escolaridade dos pais”*. De igual modo, é de destacar a receção realizada à comunidade educativa, no início do ano letivo, dando visibilidade e envolvendo entidades e parceiros do Agrupamento, nomeadamente a Junta de Freguesia de Alhos Vedros e a Câmara Municipal da Moita.

As reuniões regulares envolvendo diretores das escolas e agrupamentos dos concelhos da Moita e Barreiro, com vista à discussão de problemas e busca de soluções para os mesmos, mostra que o Agrupamento teve em conta uma das oportunidades apresentada no relatório da anterior Avaliação Externa: *“articulação com as outras escolas da região no sentido de selecionar e diversificar as áreas para os Cursos de Educação e Formação”*.

A valorização das potencialidades reveladas pelos alunos é realizada com recurso aos *Quadros de Honra, Mérito e de Excelência*.

Em suma, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com o valor esperado na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio Resultados.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

As planificações a longo prazo resultam de um trabalho conjunto, realizado pelos docentes que lecionam as mesmas disciplinas ou anos de escolaridade. O *Núcleo de Articulação Pedagógica*, constituído apenas por professores dos três ciclos do ensino básico, foi criado com a finalidade de promover a articulação curricular vertical, envolvendo a coordenação dos diretores de turma e os departamentos, num trabalho que tem permitido a discussão alargada e a compilação, em anexos ao projeto curricular de agrupamento, de contributos potenciadores de uma gestão articulada do currículo.

É de realçar a implementação de projetos destinados a fomentar a sequencialidade das aprendizagens, nomeadamente o *Experimenta e Descobre* e o *Viagem ao Planeta Arte*, bem como a realização de algumas atividades que abrangem todos os níveis de educação e de ensino, como semanas temáticas, competições desportivas e jogos.

Porém, não foi totalmente superado o ponto fraco indicado no relatório da Avaliação Externa das Escolas, de 2008, que assinalava “*pouca articulação entre os diferentes Ciclos do Ensino Básico*”, para o que é ainda necessária a sistematização das orientações relativas à articulação, com enfoque no desenvolvimento vertical do currículo e o envolvimento efetivo da educação pré-escolar, numa perspetiva de maior transversalidade das atividades do Agrupamento.

O plano anual de atividades contempla o desenvolvimento de projetos de referência, potenciadores da contextualização do currículo e da ligação à comunidade, como a *Feira de Projetos Educativos da Moita*, a *Feira Medieval* e o *Arraial*. No mesmo sentido, a construção dos projetos curriculares de grupo e de turma, concebidos como polos agregadores da articulação horizontal interdisciplinar, tem reflexos positivos no planeamento e nas aprendizagens. No entanto, a integração no projeto curricular de agrupamento dos princípios subjacentes ao projeto *Rio é Vida*, enquanto eixo de identidade da escola e ligação ao meio envolvente, poderia reforçar a contextualização e a gestão articulada do currículo.

A informação constante nos projetos curriculares de grupo e de turma é aproveitada pelos docentes titulares e pelos diretores de turma, para tomarem conhecimento do percurso escolar das crianças e alunos, no que respeita à caracterização sociofamiliar e aos seus interesses e dificuldades, bem como às respostas educativas determinadas para cada caso. Paralelamente, os docentes têm acesso aos processos individuais e aos relatórios de final de ciclo para obterem informações adicionais sobre os seus alunos. É de salientar o trabalho realizado pelo serviço de psicologia e orientação, apoiando as escolhas dos alunos atinentes ao seu percurso após a conclusão do ensino básico.

O planeamento prevê a utilização de instrumentos diversificados e os critérios de avaliação encontram-se definidos, tendo em vista a adequação das práticas de ensino e a regulação das aprendizagens.

Os docentes valorizam a partilha de boas práticas e a troca de materiais didáticos, tanto no plano formal como informal, bem como a colaboração no desenvolvimento de algumas atividades e projetos. Contudo, o reforço do trabalho cooperativo entre docentes afigura-se necessário, a fim de gerar melhorias nas estratégias de ensino e um impacto positivo nos resultados.

PRÁTICAS DE ENSINO

Os projetos curriculares de grupo e de turma integram respostas educativas diversificadas (apoio educativo, sala de estudo, reforço das aprendizagens através da integração em clubes ou em projetos, entre outros), em função dos interesses e necessidades diagnosticados. Do mesmo modo, em reuniões periódicas, os docentes procedem a adequações das suas planificações decorrentes da especificidade do trabalho que desenvolvem com os seus grupos e turmas. Todavia, é reconhecida a necessidade de generalização de práticas de diferenciação pedagógica em sala de aula, a fim de proporcionar condições de maior sucesso aos alunos.

No âmbito da educação especial, é relevante o trabalho de qualidade desenvolvido pelos profissionais da equipa multidisciplinar, incluindo os que estão afetos à Unidade de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência, em articulação com as famílias e parceiros da rede social, como forma de proporcionar um acompanhamento adequado e de promover a integração dos alunos com necessidades educativas especiais.

É de realçar a diversidade e abrangência das atividades, projetos e clubes que proporcionam condições favoráveis às aprendizagens, aproveitando temas locais (*Quadros Vivos da Nossa Terra e do Mundo*), reforçando a educação ambiental e a prática de atividade física e desportiva (*Eco-trilho de Alhos Vedros*), atendendo, igualmente, a problemas reais dos alunos (*Clube de Alimentação e Exercício Físico* que, em articulação com os professores de educação física, incide na prevenção da obesidade juvenil). No mesmo sentido, a realização de exposições, no Agrupamento e na comunidade, estimula e valoriza as potencialidades das crianças e alunos.

O desenvolvimento da componente experimental é transversal a todo o Agrupamento, contribuindo para fomentar uma atitude positiva face ao método científico e à aprendizagem das ciências. Porém, afigura-se necessária a implementação de uma estratégia concertada conducente à generalização e consolidação da utilização de metodologias ativas, para um maior envolvimento dos alunos em sala de aula.

A valorização da dimensão artística traduz-se na realização de visitas de estudo, a museus e ao teatro, assim como no desenvolvimento de atividades relacionadas com a música, como *A ópera vem à escola*, e de projetos que estimulam o sentido do estético e o contacto com a arte, como o projeto *Cinema – 100 Anos de Juventude* e o *Atelier de Ideias e Ofícios*.

O Agrupamento dispõe de recursos tecnológicos, que permitem fomentar a utilização das tecnologias de informação integrada nos processos de ensino e de aprendizagem e melhorar a comunicação entre os elementos da comunidade educativa.

Não está instituída a observação de aulas enquanto estratégia promotora do desenvolvimento profissional, sendo reconhecida a necessidade de implementar a supervisão da prática letiva e o seu acompanhamento por parte da diretora, tendo em vista a superação de dificuldades inerentes ao processo de ensino e de aprendizagem.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

A continuidade, sistematicidade e efeito regulador da avaliação de diagnóstico e formativa são valorizados de forma transversal a todos os níveis de educação e ensino. Para o efeito, são preparados instrumentos diversificados e documentos de registo que visam adequar as práticas de avaliação às especificidades das situações de aprendizagem. No mesmo sentido, no corrente ano letivo, foi instituída a monitorização das avaliações assente na realização de uma *Prova de Aferição de Competências*, nos 2.º e 3.º ciclos, que pretende ser um contributo para a gestão dos projetos curriculares de turma e para a diagnose das competências gerais adquiridas pelos alunos, ao nível do conhecimento, do raciocínio e da comunicação.

O relatório de Avaliação Externa da Escolas, de 2008, mencionava como ponto fraco a “*menor atenção à calibração dos critérios internos de avaliação*”, aspeto colmatado através do trabalho encetado subsequentemente e que permitiu a definição de critérios ponderados e de matrizes comuns, nos três ciclos do ensino básico. No entanto, a generalização e a consolidação da aferição das práticas avaliativas, bem como a reflexão e discussão alargadas sobre a avaliação formativa e a regulação das aprendizagens afiguram-se relevantes para aumentar a sua eficiência ao nível do sucesso dos alunos.

Em sede de departamento, os docentes realizam balanços periódicos que visam dar conta do cumprimento das planificações, em consonância com as determinações programáticas, e em conselho de turma também é feita a avaliação das medidas adotadas nos projetos curriculares de turma, com reflexos na adequação do planeamento e no encaminhamento dos alunos para as estruturas de apoio.

Neste âmbito, a monitorização do sucesso alcançado pelos alunos com dificuldades de aprendizagem, apoiados no triénio de 2008-2009 a 2010-2011, demonstra uma evolução globalmente positiva, embora haja trabalho a fazer para consolidar os processos e melhorar os resultados.

É de destacar o trabalho desenvolvido pelos diretores de turma na deteção e pronta atuação, em articulação com as famílias e entidades competentes, facilitando a integração dos alunos em situação de risco e o controlo da taxa de abandono.

Em suma, o Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio Prestação do Serviço Educativo.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

O projeto educativo e o projeto de intervenção da diretora estão em consonância, o que tem permitido uma visão comum em torno das seis metas de desenvolvimento do Agrupamento. Esta visão estimula compromissos e promove o envolvimento dos profissionais que é visível, por exemplo, na implementação das atividades inscritas no plano anual de atividades que reflete articulação com o projeto educativo. Porém, é importante reforçar a articulação e a coerência entre os documentos de orientação educativa, de acordo com as referidas metas de desenvolvimento, de forma a facilitar a construção dos planos de ação de melhoria.

A liderança forte, construtiva e colaborativa da diretora, com uma assunção humanística da relação educativa, tem permitido a emergência de lideranças participativas ao nível intermédio, bem como uma maior articulação entre os diferentes órgãos, fomentando o envolvimento dos profissionais. Esta ação mostra que foi superado o ponto fraco referido na anterior Avaliação Externa: “*fraca liderança do Conselho Executivo e liderança pedagógica sem expressão significativa*”.

A ligação com a comunidade envolvente tem sido reforçada com a ação do conselho geral, que constitui equipas de trabalho específicas, de acordo com as áreas de intervenção. É de realçar o contributo positivo, disponibilidade e empenho deste órgão, fundados numa perceção efetiva do papel de cada parceiro e do trabalho a desenvolver em prol do Agrupamento.

Um dos aspetos marcantes tem sido a interação positiva e a cooperação efetiva, envolvendo a diretora, a Câmara Municipal da Moita e a Junta de Freguesia de Alhos Vedros, o que, reforçado pela estabilidade e continuidade de alguns projetos, tem contribuído para melhorar a prestação do serviço educativo. Neste sentido, seria importante a construção e divulgação de uma agenda, articulada e potenciada pelo

projeto municipal para a educação e associada à oferta educativa, que torne o Agrupamento, cada vez mais, reconhecido como polo de excelência.

O “*reforço da articulação com as associações e coletividades desportivas e culturais da região*” foi uma das oportunidades propostas no relatório de Avaliação Externa de 2008, tendo o Agrupamento dinamizado a ligação à comunidade para o estabelecimento de parcerias e protocolos, com vista à melhoria dos comportamentos e das aprendizagens dos alunos, nomeadamente com associações locais de âmbito recreativo, desportivo e cultural.

São de salientar a motivação e as relações interpessoais positivas entre os elementos da comunidade educativa, alicerçados no empenho e na capacidade de trabalho de docentes e não docentes, com reflexos na qualidade do serviço prestado e na manutenção da apazibilidade dos espaços e equipamentos.

A implementação de projetos concelhios e nacionais, com a utilização dos recursos disponibilizados, tem potenciado significativamente o sucesso educativo. Porém, a adesão a projetos internacionais, em articulação com as diferentes atividades, poderá contribuir para um maior enriquecimento das experiências de aprendizagem de crianças e alunos.

GESTÃO

A diretora pauta a gestão dos recursos físicos e materiais por critérios definidos para o efeito, procurando assegurar o acesso equitativo aos mesmos por toda a comunidade escolar e fomentando a preservação e o reaproveitamento dos mesmos. É de salientar a valorização das bibliotecas escolares, enquanto espaços interativos de aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento de competências no âmbito da língua portuguesa, aspeto que pode ser melhorado e reforçado através da regulação do seu horário de funcionamento e da dinamização de mais projetos, transversais a todo o Agrupamento.

Existem igualmente critérios orientadores para a constituição dos grupos e das turmas, bem como para a elaboração de horários e distribuição de serviço docente, sendo valorizados princípios de natureza pedagógica, como a continuidade das direções de turma e das equipas, a lecionação de disciplinas afins pelo mesmo docente no 2.º ciclo e a formação de equipas constituídas pelo menos por dois docentes, por cada disciplina/ano.

A diretora conhece as competências dos trabalhadores, mas a avaliação de desempenho realizada não é, por vezes, percecionada como motivadora de melhor prestação pelos profissionais.

Com efeito, a formação é apontada como o meio promotor, por excelência, do desenvolvimento profissional. Assim, é de realçar o desenvolvimento de espaços de autoformação no grupo de educação física, com reflexão e partilha sobre gestão do currículo e boas práticas letivas, assente na diferenciação pedagógica, pelo que seria importante que estas práticas fossem replicadas noutros grupos ou departamentos, com vista à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem.

Neste sentido, o Agrupamento poderá investir no aproveitamento do seu capital humano para reforçar as dinâmicas de formação interna, centrada nas necessidades de desenvolvimento profissional e orientada para uma efetiva consolidação científica e renovação de práticas metodológicas dos docentes. Nos serviços de administração escolar, a promoção de práticas de rotatividade dos profissionais entre as diferentes áreas também contribuiria para uma maior eficácia, além de colmatar eventuais dificuldades em situações de falta dos trabalhadores.

No que respeita à formação ministrada pelo Centro de Formação de Escolas do Barreiro e Moita, é de salientar a incidência na área das tecnologias de informação e comunicação e o desenvolvimento do projeto *Hortas Pedagógicas*, com o apoio a Câmara Municipal da Moita.

O Agrupamento dispõe de circuitos de comunicação que permitem veicular informações de interesse para a comunidade escolar, designadamente através da página na internet, de blogues e do correio eletrónico, sendo o aproveitamento da plataforma *Moodle* ainda incipiente.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

A autoavaliação tem sido uma prática mais organizada e intencional a partir do ano letivo 2008-2009, com a aplicação do CAF – *Common Assessment Framework*. Na verdade, foi conseguida nos últimos anos a consolidação do projeto de autoavaliação, enquanto instrumento de gestão do progresso do Agrupamento, numa perspetiva sistematizadora e articulada.

A autoavaliação foi realizada com base nas propostas de melhoria consideradas pertinentes pela anterior Avaliação Externa, consubstanciada em ações que, de uma forma geral, tiveram impacto nas diferentes áreas de intervenção. Porém, há que reforçar a participação e o envolvimento da comunidade educativa, nomeadamente dos docentes da educação pré-escolar.

Em 2011, o Agrupamento integrou o Programa EPIS, Empresários Pela Inclusão Social, que possibilitou sobretudo a realização de mais um diagnóstico com a indicação dos aspetos a melhorar. Contudo, foi reconhecida a necessidade de desenvolver práticas de autoavaliação focalizadas em áreas de prioridade educativa, cujos planos de melhoria, devidamente operacionalizados e monitorizados, consolidem o progresso da organização e impliquem a prestação do serviço educativo, com impacto nos resultados.

O Agrupamento tem vindo a adquirir experiência e conhecimento com a recolha e análise de dados relativos aos resultados académicos, ao funcionamento da organização e à satisfação da comunidade, com recurso a metodologias e modelos distintos de autoavaliação, a fim de consolidar o diagnóstico e de promover a autorregulação e a melhoria.

Nos últimos anos, foi possível superar pontos fracos e utilizar os fortes como alavanca de desenvolvimento, como o demonstram os relatórios de autoavaliação e o texto de apresentação para a presente Avaliação Externa, que permitiram superar o ponto fraco *“inexistência de um projeto de autoavaliação como instrumento de apoio à decisão e gestão, permitindo uma maior sustentabilidade do progresso do Agrupamento”*, apontado no relatório de Avaliação Externa de 2008.

Em resumo, o Agrupamento apresenta um predomínio de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. As atuações positivas são a norma e a ação desenvolvida tem vindo a demonstrar empenho na melhoria contínua com impacto significativo nas aprendizagens e nos resultados, pelo que a classificação do domínio em análise é de **MUITO BOM**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- Implementação do projeto *Voar*, integrado no Programa Mais Sucesso Escolar – Tipologia Fénix, como estratégia de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem;
- Receção da comunidade educativa, no início do ano letivo, dando visibilidade e envolvendo entidades e parceiros do Agrupamento;

- Criação do Núcleo de Articulação Pedagógica, com a finalidade de promover a articulação curricular vertical, envolvendo a coordenação dos diretores de turma e os departamentos;
- Desenvolvimento de projetos de referência potenciadores da contextualização do currículo e da ligação à comunidade;
- Liderança forte, construtiva e colaborativa da diretora, que tem permitido a emergência de lideranças participativas ao nível intermédio, bem como o reforço da articulação dos diferentes órgãos;
- Recolha e análise de dados relativos aos resultados académicos, ao funcionamento da organização e à satisfação da comunidade, com recurso a metodologias e modelos distintos de autoavaliação, a fim de consolidar o diagnóstico e de promover a autorregulação e a melhoria.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Desenvolvimento de estratégias que promovam as competências sociais dos alunos em sala de aula;
- Implementação de práticas de articulação curricular, com o envolvimento efetivo da educação pré-escolar, a fim de se consolidar a gestão vertical do currículo;
- Generalização das práticas de diferenciação pedagógica, a fim de proporcionar condições de maior sucesso;
- Desenvolvimento da autoavaliação focalizada em áreas de prioridade educativa, cujos planos de melhoria consolidem o progresso da organização e impliquem a prestação do serviço educativo, com impacto nos resultados.

A Equipa de Avaliação Externa:

João Nunes, Maria Luísa Freitas e Rosa Micaelo